

ATO DE FÉ: A FÉ COMO ANTECESSOR DO PENSAR METODOLÓGICO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE FILOSOFIA

Cleber Caetano Maranhão

Palavras-chave: Fé, Ensino, Filosofia

Que se tenha em mente o contexto que motivou este ensaio. Contexto que vivenciei durante o estágio de docência. Contexto de escola de rede pública de ensino com o qual jamais tinha me defrontado, o qual construía em cenários no imaginário por um ouvir dizer de colegas docentes, de textos, de notícias. Contexto, portanto, caótico que se me apresentou. O que é contexto caótico neste ensaio? Um contexto que não realiza as funções que a escola, enquanto instituição ideal, determina. Vamos assim, portanto, considerar contexto caótico. A filosofia, que se edifica sobre chão da concentração, da paciência, da demora, do silêncio, do incessante esculpir conceitos para após destruir a obra na síndrome do gênio que nunca contente está com o resultado, enfim, a filosofia neste contexto teria tudo para falhar, para sequer começar. Se acaso fosse outro contexto, mais favorável ao seu desenvolvimento, certamente este escrito tomaria outros caminhos: talvez, um caminho enfadonho, de marasmo; uma escrita que proveio de um experimentador que desafiado não foi frente este cenário propício, asséptico. Não foi o caso.

Mas como naturalmente entregaria as primeiras palavras, não se construiu aqui um discurso pessimista ou pedante, um discurso águia que supõe estar em grandes altitudes sobrevoando acima dos medíocres lá em baixo... Não se nega aqui o quão tentador este viés pode ser quando se defronta com realidades complicadas na rede pública com as quais tive a oportunidade de me defrontar. Não se nega tal tentação! Antes de ser acometido pelos juízos depreciativos à escola, ao entorno, aos alunos, antes que tais juízos assolem, que esteja no corpo do professor a fé de que o pouco que é possível fazer no contexto caótico muito pode ser. Porém, por ser pouco o possível de se fazer, não significa que este pouco será feito com desleixo e com rasa reflexão: justamente por estar impregnado nesta fé de que o pouco possível pode fazer algo positivo florescer, que o preparo, que antecederá cada aula, será denso, marcado por profundas reflexões e pensamento estratégico-pedagógico, pois, ser certo com o muito é naturalmente fácil: difícil, incrivelmente difícil, é ser preciso com pouco! Que desafio à filosofia! Ou ela esmorece na primeira gracinha advinda do jovem, ou ela pega esta gracinha de enlace, de maneira calma, sem expressões faciais, e usa ao seu favor, fazendo o pensamento dar dois passos a mais do que havia dado até ali naquele jovem.

Somente a fé – este conceito nada consistente, que nada diz de concreto, talvez, antifilosófico – pode sustentar ao professor que o pouco, dentro de um contexto caótico, pode desencadear um processo de transformação futura (pois no presente, neste contexto, é muito exigir) no jovem aluno. As concepções teológicas de Kierkegaard e a freiriana fé nos homens foram subsídios teóricos centrais para esta reflexão.

Referências:

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1987.

GALLO, Silvio. Artigo eletrônico: Chegou a hora da filosofia. Disponível em <http://revistaeducacao.uol.com.br/formacao-docente/116/artigo234074-1.asp> .

II Simpósio Formação de Professores e Práticas Pedagógicas
28 e 29 de Novembro de 2013

HORN, Geraldo Balduino. Anexos – Ensino de Filosofia e Memória: Documentos, Cartas e Moções.

MARANHÃO, Cleber Caetano. Como? Florianópolis, 2012. Disponível em: http://www.academia.edu/4574331/Como_Escrito_Final_para_Metodologia_do_Ensino_em_Filosofia_Cleber_Caetano_Maranhao

NIETZSCHE. Schopenhauer Educador. São Paulo: Escala, 2008.

REBLIN, Iuri Andreás. Søren Aabye Kierkegaard: um dinamarquês pro-vocante. Revista Eletrônica do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Protestantismo (NEPP) da Escola Superior de Teologia. Volume 11, set.-dez. de 2006 – ISSN 1678 6408.

SILVA, Everaldo da; URBANESKI, Vilmar. Sociologia geral e da educação. Indaial : Uniasselvi, 2012.

ZHOK, Andrea. Lo spirito del denaro e la liquidazione del mondo. Antropologia filosofica delle transazioni. Milano, Jaca Book, 2006, pp. 360-370. Tradução portuguesa de Selvino J. Assmann.